



Farmácia Clínica e Hospitalar

Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020



Farmácia Clínica e Hospitalar

Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia clínica e hospitalar / Organizadores Carlos Eduardo Pulz Araujo, Iara Lúcia Tescarollo, Márcia Aparecida Antônio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-461-0

DOI 10.22533/at.ed.610200910

1. Farmácia. 2. Ciência. 3. Farmácia clínica e hospitalar. I. Araujo, Carlos Eduardo Pulz (Organizador). II. Tescarollo, Iara Lúcia (Organizadora). III. Antônio, Márcia Aparecida (Organizadora). IV. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em função da complexidade dos problemas que permeiam um mundo em transformação, os estudos na área das Ciências Farmacêuticas devem pautar-se numa visão mais ampla dos fenômenos a serem tratados, para que maior parte dos fatores envolvidos seja considerada na formulação das soluções e compreensão dos fatos. Em decorrência dessas características, a farmácia se torna um campo fértil para a aplicação da abordagem sistêmica, a fim de identificar os conceitos que possam transitar entre as várias áreas do conhecimento e como ele pode ser transferido de uma área para outra, no sentido de melhorar a compreensão dos fenômenos e buscar novas soluções.

Esta obra representa uma grande oportunidade para o aprofundamento dos estudos da área da farmácia clínica e hospitalar, pois reúne um material rico, com abordagens que transitam entre a pluri, a inter e a transdisciplinaridade e que possibilitam a ampliação do debate acadêmico, convidando professores, pesquisadores, estudantes e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que giram em torno das Ciências Farmacêuticas.

O livro “Farmácia clínica e hospitalar”, reúne vinte capítulos que contribuem para a divulgação de estudos como: consultório farmacêutico; acompanhamento farmacoterapêutico; controle de entorpecentes e psicotrópicos; a prática da automedicação em idosos; farmacologia da cloroquina e da hidroxicloroquina no contexto da pandemia da COVID-19; controle glicêmico; atuação do farmacêutico para uma sexualidade saudável e na prevenção e controle da infecção hospitalar; cuidados farmacêuticos na alta hospitalar de pacientes transplantados renais; seguimento farmacoterapêutico em oncologia; uso de medicamentos *off label*; panorama dos testes rápidos; desenvolvimento tecnológico e compras públicas; efeitos da drenagem linfática em linfedemas pós-mastectomia; máscara *peel-off* de ácido glicólico; sabonete de alecrim pimenta; análises microbiológicas de água e um mapa fitometabólico.

Dentro da multidimensionalidade que confere à coletânea um caráter sistêmico, agradecemos a todos os autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência. Esperamos que este livro possa ser útil àqueles que buscam ampliar os horizontes do conhecimento afinal: “o prazer da descoberta e a satisfação de percorrer caminhos ainda não trilhados são os maiores retornos da pesquisa e que esta possa contribuir para o bem da humanidade”.

Carlos Eduardo Pulz Araújo

Iara Lúcia Tescarollo

Márcia Aparecida Antônio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CANOAS

Franciele Souza Santos
Estela Schiavini Wazenkeski
Mariana Brandalise
Murilo Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6102009101

CAPÍTULO 2..... 14

CONTROLE DE ENTORPECENTES, PSICOTRÓPICOS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS SUJEITAS A CONTROLE ESPECIAL EM HOSPITAIS PÚBLICOS DO DISTRITO FEDERAL – BRASIL

Viviane Passos Otto
Maria Inês de Toledo
Janeth de Oliveira Silva Naves
Rodrigo Fonseca Lima

DOI 10.22533/at.ed.6102009102

CAPÍTULO 3..... 25

A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Francisco das Chagas de Queiroz Júnior
Jéssica Costa de Oliveira
Luanne Eugênia Nunes
Rosueti Diógenes de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.6102009103

CAPÍTULO 4..... 35

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES HIPERTENSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Airison Tavares
Luanne Eugênia Nunes
Jéssica Costa de Oliveira
Rosueti Diógenes de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.6102009104

CAPÍTULO 5..... 43

CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS ATENDIDOS NA FARMÁCIA ESCOLA DA UNIOESTE

Arianne Prizak Ferreira
Patrícia Guerrero de Sousa
Ionete Lucia Milani Barzotto
Simone Maria Menegatti de Oliveira
Alexandre Maller

DOI 10.22533/at.ed.6102009105

CAPÍTULO 6.....52

ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POPULAÇÃO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Elvis Bruno Silva de Paiva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Tháís Araújo de Santana
Tainá Faustino Mafra
Raphaely Ferreira Domingos
Daniela Maria Cruz Ferreira de Carvalho
Jerônimo de Souza Vaz
Alamisne Gomes da Silva
Aline Cavalcante de Lira
Márcia Gláucia da Paz Araújo
Itamar Lages
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.6102009106

CAPÍTULO 7.....66

FARMACOLOGIA DA CLOROQUINA E DA HIDROXICLOROQUINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Arian Santos Figueiredo
Yuri Mota do Nascimento
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues
Isabelle Rodrigues de Lima Cruz
Jeully Pereira Pires
Lucas dos Santos Luna
Elisberto Nogueira de Souza
Milena Maria Felipe Girão
Naara de Paiva Coelho
Bruna Silveira Barroso
Alice Sampaio de Oliveira Dias
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.6102009107

CAPÍTULO 8.....79

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR

Luanne Eugênia Nunes
José Nyedson Moura de Gois
Wilma Raianny Vieira da Rocha
Marina Luizy da Rocha Neves
Raïssa Mayer Ramalho Catão

DOI 10.22533/at.ed.6102009108

CAPÍTULO 9.....93

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA UMA SEXUALIDADE SAUDÁVEL

Brenda Aparecida Sampaio Espíndola
Ana Luiza do Rosário Palma

Aline Chiodi Borges
Lucas de Paula Ramos
Simone Aparecida Biazzi de Lapena
Fernanda Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6102009109

CAPÍTULO 10..... 107

**IMPLANTAÇÃO DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA ALTA HOSPITALAR EM
PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS**

Alan Rodrigues da Silva
Matheus Fernandes Vieira Lopes
Flavilene Monteiro de Almeida Barbosa
Johnatã Ferreira Brandão
Rita Mônica Borges Studart
Patrícia Quirino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.61020091010

CAPÍTULO 11..... 118

SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM ONCOLOGIA

Laila Kuster Baldan Gonçalves
Maria Diana Cerqueira Sales
Débora Dummer Meira

DOI 10.22533/at.ed.61020091011

CAPÍTULO 12..... 134

**IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS NO CUIDADO
FARMACÊUTICO**

Emília Vitória da Silva
Fabiana Rossi Varallo
Pamela Alejandra Escalante Saavedra
Leonardo Régis Leira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.61020091012

CAPÍTULO 13..... 145

**USO OFF LABEL DE MEDICAMENTOS NO BRASIL: APOIO DO CEBRIM/CFF À PRÁTICA
CLÍNICA DOS FARMACÊUTICOS**

Pamela Alejandra Escalante Saavedra
Emília Vitória da Silva

DOI 10.22533/at.ed.61020091013

CAPÍTULO 14..... 159

**PANORAMA DOS TESTES RÁPIDOS REALIZADOS NA ATENÇÃO BÁSICA DO
MUNICÍPIO DE CANOAS/RS**

Denise Aguiar Fernandes
Mariana Brandalise
Miria Elisabete Bairros de Camargo
Pamela Domingues Botelho
Lidiane dos Santos

Estela Schiavini Wazenkeski
Lucas Meirelles Machado
DOI 10.22533/at.ed.61020091014

CAPÍTULO 15..... 171

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E COMPRAS PÚBLICAS: UMA PROPOSTA PARA A SUSTENTABILIDADE DO SUS

Cleila Guimarães Pimenta Bosio
Márcio Bosio

DOI 10.22533/at.ed.61020091015

CAPÍTULO 16..... 180

EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL EM EDEMAS E LINFEDEMAS PÓS-MASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Manuela Ferreira de Pinho
Sara Gabrielle Moreira Barroso
Ríndhala Jadão Rocha Falcão
Daniel Rocha Pereira
Ronildson Lima Luz
Monique Santos do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.61020091016

CAPÍTULO 17..... 192

MÁSCARA PEEL-OFF FORMULADA COM ÁCIDO GLICÓLICO

Bárbara Morgado Auricchio Morgado
Thamiris Lopes Moreno Fernandes
Iara Lúcia Tescarollo

DOI 10.22533/at.ed.61020091017

CAPÍTULO 18..... 206

DESENVOLVIMENTO DE SABONETE À BASE DE ALECRIM PIMENTA (*LIPPIA SIDOIDES* CHAM.) E AVALIAÇÃO DE SUA ATIVIDADE CONTRA *STAPHYLOCOCCUS AUREUS*

Mayara Alcantara de Albuquerque
Karina Geovanna Barata Alves
Alan Rodrigues da Silva
Camila de Lima Silva
Andrea Maria Ramalho Castro e Silva
Fabiana Pereira Soares

DOI 10.22533/at.ed.61020091018

CAPÍTULO 19..... 218

TESTE DE ESTERILIDADE DO SORO FISIOLÓGICO COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, PARANÁ

Larissa Villwock de Menech
Jéssica Henning Nunes
Marina da Silveira Coelho
Raphael Medeiros Racki
Fabiana André Falconi

Helena Teru Takahashi Mizuta

DOI 10.22533/at.ed.61020091019

CAPÍTULO 20	225
MAPA FITOMETABÓLICO DAS VIAS PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS Felipe Alves de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.61020091020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	227
ÍNDICE REMISSIVO	229

CAPÍTULO 2

CONTROLE DE ENTORPECENTES, PSICOTRÓPICOS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS SUJEITAS A CONTROLE ESPECIAL EM HOSPITAIS PÚBLICOS DO DISTRITO FEDERAL – BRASIL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Viviane Passos Otto

Universidade de Brasília
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/3239791483506653>

Maria Inês de Toledo

Universidade de Brasília
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/2882701602027364>

Janeth de Oliveira Silva Naves

Universidade de Brasília
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/7978559830274040>

Rodrigo Fonseca Lima

Universidade de Brasília
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/5375500536905450>

RESUMO: Este trabalho objetivou avaliar as atividades relacionadas ao controle de entorpecentes, psicotrópicos e outras substâncias sujeitas a controle especial em farmácias de hospitais públicos do Distrito Federal – Brasil. Trata-se de estudo transversal que levantou dados de 15 hospitais públicos do DF por meio de visitas técnicas e entrevistas realizadas de fevereiro a novembro de 2016. Todos os hospitais visitados possuíam depósito ou instalações específicas com procedimentos de segurança para estes medicamentos. Observou-se em todos

eles que a distribuição era feita mediante receita ou outro documento equivalente, subscrita em papel privativo do estabelecimento e os registros estavam de acordo com a legislação. Na maioria deles (80%), a prescrição era conferida por farmacêutico. Os principais problemas foram quanto à ausência do farmacêutico durante algum período de funcionamento da farmácia hospitalar, falta de local com dispositivo de segurança para guarda de substâncias e medicamentos sujeitos ao controle especial no setor de manipulação (73%), não comunicação à Vigilância Sanitária no caso de medicamentos psicoativos vencidos (60%), acesso aos locais da guarda de produtos sujeitos a controle especial por funcionários não farmacêuticos (47%) e falta de autorização ou de informação sobre livros e/ou sistema informatizado para escrituração pela Vigilância Sanitária Local (47%). Os resultados obtidos apontam para a necessidade de um controle mais efetivo dos psicotrópicos e entorpecentes visando a melhoria de processos de rastreabilidade e controle de estoque.

PALAVRAS-CHAVE: Psicotrópicos, Substâncias Controladas, Controle de Medicamentos e Entorpecentes, Vigilância Sanitária, Legislação de Medicamentos, Hospitais.

CONTROL OF NARCOTICS, PSYCHOTROPICS AND OTHERS SUBSTANCES SUBJECT TO SPECIAL CONTROL IN PUBLIC HOSPITALS OF DISTRITO FEDERAL – BRAZIL

ABSTRACT: This study aimed to evaluate the activities related to the control of narcotics, psychotropics and others substances subject to

special control in pharmacies in public hospitals in Distrito Federal (DF) – Brazil. This is a cross-sectional study that collected data from 15 public hospitals in DF through technical visits and interviews conducted from February to November 2016. All hospitals visited had specific deposits or facilities with safety procedures for these drugs. It was observed in all of them that the distribution was made by a prescription or other equivalent document, subscribed on the establishment's private paper and the records were in accordance with the legislation. In most of them (80%), the prescription was checked by a pharmacist. The main problems were as to the absence of the pharmacist during some period of operation of the hospital pharmacy, lack of a place with a safety device for the storage of substances and drugs subject to special control in the handling sector (73%), non-communication to the Health Surveillance in the case of expired psychoactive drugs (60%), access to the places where products are kept under special control by non-pharmaceutical employees (47%) and lack of authorization or information about books and/or a computerized system for bookkeeping by the Local Health Surveillance (47%). The results obtained point to the need for a more effective control of psychotropics and narcotics in order to improve traceability and stock control processes.

KEYWORDS: Psychotropic Drugs, Controlled Substances, Drug and Narcotic Control, health Surveillance, Legislation, Drug, Hospitals.

1 | INTRODUÇÃO

Os psicotrópicos e entorpecentes são substâncias psicoativas que atuam no sistema nervoso central e podem gerar dependência química e física que, em sobredosagem, apresentam alto risco na sua utilização (MATTA; MIRANDA; OSORIO-DE-CASTRO, 2011). Na atenção à saúde, apresentam importante papel terapêutico, entretanto podem ser utilizados sem propósitos terapêuticos e/ou sem prescrição adequada, podendo ser alvos de desvios para uso impróprio e/ocupara comércio ilegal (LÜSCHER, 2015).

Devido às características dessas substâncias e aos possíveis riscos à saúde, principalmente devido ao uso impróprio, no Brasil, são consideradas substâncias sob controle especial e sua produção, prescrição, comercialização e consumo estão sujeitas a ações de vigilância sanitária, assim como os medicamentos que as contenham (BRASIL, 1998). A Portaria nº 344 do Ministério da Saúde regulamenta as atividades de medicamentos e substâncias sujeitos a controle especial (BRASIL, 1998), cujas listas são atualizadas periodicamente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) por meio de resoluções.

A inspeção de forma contínua é necessária em todos os locais que exerçam quaisquer atividades relacionadas a essas substâncias e medicamentos, com a finalidade de verificar se as normas ou recomendações regulatórias estão sendo cumpridas (BRASIL, 1998).

Em 2007, foi instituído o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2020), como um sistema de informação de vigilância sanitária, transferência de dados em relação a

produção, comércio e uso de substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Entretanto, até o presente momento, somente as farmácias comunitárias de natureza privada utilizam o sistema. Por sua vez, as farmácias hospitalares fazem o controle das atividades relacionadas a substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial apenas baseados na Portaria nº 344 de 1998 (BRASIL, 1998).

No hospital a responsabilidade do controle dos medicamentos é da farmácia hospitalar, sendo uma das atividades gerenciais sob atribuição do farmacêutico as quais devem sempre ser pautadas no cumprimento da legislação (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR, 2017). Para atender a legislação vigente cada hospital deve manter seus registros de maneira manual ou sistema informatizado próprio.

A falta de legislação sanitária específica para a farmácia hospitalar dificulta o controle efetivo dos riscos sanitários nesses estabelecimentos (XAVIER, 2007). Além disso, a maioria dos artigos nacionais nesse contexto abrange a verificação do cumprimento de normas para prescrição e para dispensação, ignorando o armazenamento e atividades referentes ao controle da movimentação desses medicamentos (MATTA; MIRANDA; OSORIO-DE-CASTRO, 2011; COSTA et al., 2013).

Tendo em vista a importância dos psicotrópicos e entorpecentes na prática terapêutica assim como a importância de implementação de um sistema de gerenciamento destes produtos, essa pesquisa avaliou atividades relacionadas ao controle desses medicamentos em farmácias hospitalares de hospitais públicos do Distrito Federal conforme a legislação vigente.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal de cunho avaliativo envolvendo hospitais sob gestão da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), a qual corresponde ao órgão responsável pelas ações de assistência à saúde do Distrito Federal (DF) – Brasília (Brasil).

Foi utilizado um instrumento de coleta de dados validado na execução do *Projeto de Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil* (OSORIO-DE-CASTRO; CASTILHO, 2004). Tal instrumento apresentava uma parte de caracterização do hospital e outra da FH respondidas pelo diretor do hospital e pelo responsável da FH, respectivamente. Foi realizado um teste-piloto para verificação de adequação do questionário e as visitas aos hospitais foram realizadas pelo pesquisador principal entre maio e novembro de 2016. A SES-DF envolvia, quando da coleta de dados, 16 hospitais, dos quais somente um não foi incluído na pesquisa por se tratar de um hospital cuja gestão era realizada por associação de direito privado.

A primeira etapa do estudo se referiu à caracterização geral dos hospitais e de suas farmácias. Os hospitais foram caracterizados de acordo com tipo de atendimento, porte, leitos ativos, procedimentos e atividades hospitalares realizados de acordo com

informações de sistemas de informações de saúde brasileiros (BRASIL, 2017) quando da coleta dos dados.

Posteriormente foi realizada uma avaliação normativa das FH por meio do modelo lógico proposto na literatura (OSORIO-DE-CASTRO; CASTILHO, 2004) considerando os serviços de programação, aquisição, armazenamento, distribuição, gerenciamento, seleção e farmacotécnica, por preverem aspectos relacionados com o controle de medicamentos sujeitos a controle especial. Dessa forma, foram calculados 25 indicadores validados relacionados.

Os dados foram digitados e revisados utilizando-se Microsoft Excel® e apresentados na forma de números absolutos e frequências relativas. A pesquisa foi aprovada pelos comitês de ética da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (Brasil) e da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde da SES-DF.

3 | RESULTADOS

3.1 Caracterização dos hospitais e das farmácias hospitalares

As características clínicas e gerenciais dos hospitais foram utilizadas como base para aplicação do método de sua estratificação por complexidade. Tal método resultou na classificação de um (6,7%) hospital no EH1, seis (40%) hospitais no EH2, cinco (33,3%) ao estrato 3 e três (20%) no estrato com menor complexidade (EH4) (Tabela 1). A média de leitos ativos dos hospitais cujas FH foram avaliadas foi de 264 variando de 53 (FH9, EH4) a 600 leitos (FH6, EH1) e a média de internações no período da pesquisa foi de 9113, variando de 600 (FH9, EH4) a 19147 (FH6, EH1) (Tabela 1).

H	Porte	Leitos ativos	Internações	Farmacêuticos				Horas de funcionamento (h) com farmacêutico		Sistema de distribuição de medicamentos	Proporção de leitos ativos com dose individualizada (%)
				N	CH (h)	Proporção por leito ativo	Proporção CH por leito ativo	Seg-Sex	FDS-Fer		
1	Grande	171	7242	6	160	1:29	0,9h/leito	12	12	Misto	34,5
2	Grande	216	7082	7	220	1:31	1h/leito	12	12	Misto	54,6
3	Grande	168	7155	4	120	1:42	0,7h/leito	10	0	Coletivo	0,0
4	Grande	420	12688	13	440	1:32	1h/leito	24	24	Misto	92,1
5*	Médio	65	600	6	220	1:11	3,4h/leito	12	0	Individualizado	100,0
6	Extra	600	19147	26	840	1:23	1,4h/leito	12	12	Misto	90,0
7	Grande	266	12262	6	180	1:44	0,7h/leito	12	6	Misto	28,2
8	Extra	484	15443	10	360	1:48	0,7h/leito	12	12	Misto	1,7
9	Médio	53	1590	3	120	1:18	2,3h/leito	10	0	Coletivo	0,0
10	Grande	322	7576	8	260	1:40	0,8h/leito	12	12	Misto	74,5
11*	Médio	144	1905	3	120	1:48	0,8/leito	12	0	Coletivo	0,0

12	Médio	130	8187	4	160	1:33	1,2h/leito	12	12	Misto	71,5
13	Grande	300	15084	11	340	1:27	1,1h/leito	12	12	Misto	3,3
14	Grande	169	5113	3	120	1:56	0,7h/leito	12	0	Misto	37,9
15	Grande	450	15624	8	240	1:56	0,5h/leito	12	12	Misto	22,2
MÉDIA		264	9113	8	260	1:34	1h/leito	12,5	8,4	-	40,7%

Tabela 1: Caracterização geral dos hospitais e das FH avaliadas. Distrito Federal, 2016.

*Hospitais especializados.

CH: Carga horária; Farm.: farmacêutico; FDS: final de semana; Fer: feriado; H: Hospital; h: horas; NH: Nível Hospitalar; Seg: segunda; Sex: sexta.

Embora somente em uma das farmácias (6,7%) existisse um farmacêutico responsável técnico registrado no Conselho Regional de Farmácia (CRF), todas apresentavam um responsável pelo setor, sendo que em 14 FH, o responsável era farmacêutico (em uma FH o responsável era um técnico administrativo).

3.2 Avaliação normativa das farmácias hospitalares

Dos serviços técnico-gerenciais cujos aspectos específicos foram avaliados no contexto de indicadores validados, os componentes de seleção e distribuição foram os que apresentaram menor proporção de cumprimento de atividades previstas (Tabela 2).

Serviços	Indicadores relacionados	Resultado (%)
Seleção	1. Hospitais cuja FH foi avaliada em que havia CFT	20,0 (3/15)
	2. Hospitais nos quais o farmacêutico era membro da CFT	20,0 (3/15)
	3. Hospitais que possuíam CFT funcionando regularmente	0,0 (0/15)
Programação	4. FH que determinava as quantidades a serem adquiridas dos medicamentos	100,0 (15/15)
	5. FH que utiliza pelo menos dois critérios para realização de atividades de programação (estoque disponível/ necessidade/ CMM/ sazonalidade/ prazo de abastecimento)	93,3 (14/15)
	6. FH que utilizavam curva ABC para a programação	13,3 (2/15)
Aquisição	7. Hospitais em que havia aquisição de medicamentos de forma descentralizada	100,0 (15/15)
	8. Hospitais onde o farmacêutico era responsável pela definição das especificações técnicas da compra	93,3 (14/15)
	9. Hospitais onde, havendo especificações técnicas elaboradas pelo farmacêutico, estas eram completas	0,0 (0/14)
	10. FH que forneciam parecer técnico para processos de compra	13,3 (2/15)

Armazenamento	11. FH que possuíam CAF própria para guarda de produtos para saúde e medicamentos	100,0 (15/15)
	12. FH onde havia instalações trancadas específicas para a guarda de produtos sujeitos a controle especial	100,0 (15/15)
	13. FH cujo acesso aos locais da guarda de produtos sujeitos a controle especial era restrito aos colaboradores da FH	100,0 (15/15)
	14. FH cujo acesso aos locais da guarda de produtos sujeitos a controle especial era restrito somente ao farmacêutico	53,3 (8/15)
Distribuição	15. FH com sistema de distribuição por dose individualizada (todos os leitos)	6,7 (1/15)
	16. FH onde a distribuição de medicamentos sujeitos a controle especial era feita mediante receita ou outro documento equivalente (prescrição diária de medicamento), subscrita em papel privativo do estabelecimento	100,0 (15/15)
	17. FH onde o farmacêutico estava presente durante todo o período de distribuição	20,0 (3/15)
Farmacotécnica	18. FH que realizavam atividade de fracionamento de medicamentos sujeitos a controle especial	83,3 (10/12)*
	19. FH em que havia controle de qualidade dos medicamentos fracionados (daqueles que realizam fracionamento de medicamentos sujeitos a controle especial)	80,0 (8/10)
Gerenciamento	20. FH cujo sistema de controle de estoque era totalmente informatizado	80,0 (12/15)
	21. FH cujos registros de medicamentos sujeitos a controle especial estavam atualizados	100,0 (15/15)
	22. FH cujo sistema havia sido autorizado pela Vigilância Sanitária local como alternativa para escrituração	53,3 (8/15)
	23. FH cujos registros de medicamentos sujeitos a controle especial de acordo com a DCB	100,0 (15/15)
	24. FH que possuíam manual de normas e procedimentos relacionados aos serviços farmacêuticos	33,3 (5/15)
	25. FH que comunicava/ informava à Vigilância Sanitária sobre medicamentos psicoativos vencidos	60,0 (9/15)

Tabela 2: Resultados dos indicadores relacionados ao controle de substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Distrito Federal, 2016.

*Em três FH, o sistema de distribuição de medicamentos era coletivo (Tabela 1).

CAF: Central de Abastecimento Farmacêutico; CFT: Comissão de Farmácia e Terapêutica;
CMM: Consumo Médio Mensal; DCB: Denominação Comum Brasileira; FH: Farmácia Hospitalar; POP: Procedimento Operacional Padrão.

4 | DISCUSSÃO

A farmácia corresponde a uma unidade com importante impacto no âmbito de uma organização hospitalar. Nos últimos anos foram observadas mudanças no foco do serviço farmacêutico hospitalar, que passou a ser estratégico para atividades assistenciais (RABUÑAL-ÁLVAREZ et al., 2014). Paralelamente, a garantia do acesso e controle dos

medicamentos no contexto hospitalar viabilizado através de serviços técnico-gerenciais ainda é uma exigência nesse âmbito (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR, 2017; LIMA et al., 2018).

Quando considerados os medicamentos previstos na portaria 344/1998 e suas atualizações, essa adequação em relação às atividades gerenciais se torna ainda mais importante tendo em vista que esse grupo de medicamentos corresponde a importantes intervenções no tratamento de pacientes com indicações clínicas de considerável prevalência e incidência (MATTA; MIRANDA; OSÓRIO-DE-CASTRO, 2011).

Há na literatura muitos trabalhos relacionados a medicamentos sujeitos a controle especial no âmbito comunitárias (BASTOS; COSTA; CASTRO, 2011), no entanto, poucos são os estudos referentes ao controle e uso desses medicamentos no contexto hospitalar, contexto em que o controle é exigido legalmente e deve ser efetivo.

Entretanto, a abordagem do controle desses medicamentos na normativa base relacionada é pequena, corroborando para a discussão de que a movimentação de atualização dessa portaria é fundamental. Assim, é essencial para o contexto hospitalar que essa atualização transcenda esses aspectos práticos de dispensação no âmbito comunitário e chegue a uma discussão do processo de definição de aspectos legais relacionados à gestão de medicamentos de controle especial em hospitais.

O aumento da disponibilização de informações e do desenvolvimento de medicamentos sob vigilância requer mudanças emergenciais relacionadas ao gerenciamento de risco sanitário e controle cada vez mais inteligentes, o que, por sua vez, exigirá evolução tecnológica quanto a sistemas de informação e desenvolvimento de serviços técnico-gerenciais eficientes, bem como qualificação de recursos humanos com subsequente impacto positivo no controle sanitário relacionado a essas atividades (SEBASTIÃO; LUCCHESI, 2010; BASTOS; COSTA; CASTRO, 2011). O SNGPC no contexto comunitário traduziu-se positivamente quanto a esse contexto. No entanto, o âmbito hospitalar ainda carece de abordagem normativa específica relacionada.

Considerando os dados desse estudo, chamam atenção algumas características das FH avaliadas que podem impactar negativamente no controle de medicamentos sujeitos a controle especial, como aspectos relacionados a recursos humanos, como a proporção de farmacêutico por leito ativo, inferior ao que é preconizado em termos práticos, e existência de farmacêutico durante todo o horário de funcionamento da farmácia, o que infringe aspectos normativos importantes (BRASIL, 2014; SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR, 2017).

Na prática, há necessidade de que as ações e os processos relacionados à FH estejam integrados e sincronizados, já que os serviços tem influências diretas uns sobre os outros e tem como objetivo em comum disponibilizar o medicamento certo, para o usuário certo, com suficiência, regularidade e qualidade (GEBICKI et al., 2014), passando necessariamente pelo gerenciamento das atividades previstas. Nesse sentido, os resultados

referentes aos indicadores relacionados ao gerenciamento das atividades foram positivos em relação ao que é exigido de forma específica no que se refere aos medicamentos sujeitos a controle especial. No entanto, alguns aspectos que potencialmente remetem a uma inadequação de atividades relacionadas ao controle de medicamentos ditos controlados devem ser referidos, como o fato de nove FH (66,7%) não possuírem manual de normas e procedimentos relacionados aos serviços farmacêuticos e seis FH (40,0%) não comunicarem à Vigilância Sanitária sobre medicamentos psicoativos vencidos à época da coleta de dados.

É importante referir que em sete FH (46,7%) o acesso ao local onde os medicamentos sujeitos a controle especial eram armazenados não era restrito ao farmacêutico. Esse fator somado a não obediência legal quanto à necessidade de farmacêutico durante todo o horário de funcionamento da FH remete à necessidade de readequação das práticas com vistas à melhoria do controle desses medicamentos.

Outro aspecto importante relacionado ao controle dos medicamentos sujeitos a controle especial que se inter-relaciona com os vários serviços técnico-gerenciais se refere ao registro de movimentação de estoque em sistema informatizado, o qual impacta positivamente na gestão de estoque no contexto hospitalar (PAULO, 2014).

Uma política de gestão de estoque no contexto hospitalar deve considerar a necessidade de atender às demandas de distribuição de medicamentos e produtos para saúde às unidades assistenciais adequadamente, o que exige modernização de recursos técnicos, infraestrutura adequada e qualificação de RH visando eficiência dos serviços e segurança do paciente (GEBICKI et al., 2014; VEGA et al., 2017).

Os livros e/ou sistema informatizado para escrituração devem ser previamente avaliados e aprovados pela Autoridade Sanitária do Estado, Município ou Distrito Federal (BRASIL, 1998). Em oito (53%) hospitais os livros e/ou sistema informatizado para escrituração foram autorizados pela Vigilância Sanitária Local, cinco (33%) hospitais não foram autorizados e no restante os entrevistados não souberam informar. É necessária autorização da vigilância sanitária para verificar se o meio utilizado para escrituração se encontra adequado para tal atividade, com todas as opções de recursos disponíveis.

Atualmente, nas farmácias hospitalares a verificação da escrituração só é possível "in loco", e como não há a transmissão de dados, o órgão de vigilância não tem acesso a um consolidado desses dados em tempo real. Esse mesmo problema aparentemente foi superado nas farmácias de manipulação e drogarias. Além disso, as farmácias hospitalares não precisam apresentar o Balanço dos Medicamentos Psicoativos e de outros Sujeitos a Controle Especial, que se refere a movimentação das substâncias constantes nos livros que deve ser entregue a autoridade sanitária trimestralmente e anualmente (BRASIL, 1998).

Um ponto importante relacionado à gestão desses medicamentos no contexto hospitalar refere-se ao seu uso por profissionais de saúde (ALVES et al., 2012). Tais profissionais estão sob influência constante de um contexto de pressão, estresse,

insalubridade e sobrecarga de trabalho. Somado a isso, há um acesso menos dificultado a substâncias que causam dependência, além de um hábito de automedicação como alternativa para lidar com ansiedade, dor e insônia, aspectos frequentemente decorrentes de fatores ocupacionais como os descritos acima (ALVES et al., 2012; DIAS et al., 2011).

A obrigatoriedade do registro eletrônico e do encaminhamento de dados relacionados à movimentação desses medicamentos nas unidades hospitalares auxiliaria o controle e a obtenção de um panorama do consumo para que a agência regulatória possa realizar ações que contribuam para o uso racional desses medicamentos, monitorando possíveis desvios. Estudos apontam os profissionais de saúde como sendo mais suscetíveis à dependência de determinados medicamentos devido à maior possibilidade de autoadministração e de lidarem com tais substâncias em seu trabalho. Também há evidências desses profissionais como agentes de desvios desses produtos com finalidade de comércio ilegal (ZEFERINO et al., 2006).

A implantação do SNGPC nas farmácias e drogarias privadas tem representado um avanço para o controle sanitário, mas persiste a falta de abrangência de toda a cadeia relacionada com o medicamento. A publicação de regulamentos técnicos, sem a elaboração de um sistema de vigilância e de fiscalização efetivas gera falhas no monitoramento da observância desses instrumentos legais e dificulta a avaliação das políticas regulatórias.

Cabe ressaltar que a informatização nesse contexto favorece maior controle de estoque e rastreabilidade, além da implementação de um sistema de distribuição mais descentralizado com menor propensão a desvios e a erros relacionados ao uso de medicamentos no âmbito hospitalar, aspectos fundamentais quando se fala em medicamentos sujeitos a controle especial (ABDELAZIZ et al., 2016).

No entanto, apesar de haver um sistema informatizado que possibilita o registro de atividades nos hospitais cujas FH foram avaliadas, especialmente a prescrição, a realidade referente à descentralização dos sistemas de distribuição apresentou-se distante dos resultados obtidos no presente estudo tendo em vista que ainda há FH com sistema coletivo de distribuição de medicamentos e que a taxa geral de leitos com dose pelo menos individualizada foi menor que 50%.

A fim de garantir a segurança do paciente, o uso racional, a diminuição de custos, falhas e perdas, um sistema racional de distribuição de medicamentos deve ser uma prioridade do hospital e do farmacêutico, visto que o sistema tem muita influência sobre o controle dos medicamentos. A transição do sistema coletivo para um sistema individualizado ou unitário é uma demanda que os hospitais buscam realizar, principalmente devido à redução de erros que se relaciona com a segurança do paciente. Consequentemente, com esse tipo de modelo é possível rastrear os medicamentos, permitindo um melhor controle (JARA, 2005).

51 CONCLUSÃO

Por se tratar de uma amostra de hospitais públicos de uma mesma região, foi possível demonstrar fragilidades e descumprimento de regulamentos que podem favorecer ou aumentar o risco sanitário apresentado pelos psicotrópicos e entorpecentes. A carência de apoio e abordagens normativas relacionadas deve ser considerada.

Os principais problemas evidenciados foram quanto a carência de farmacêutico durante todo o período de funcionamento das farmácias hospitalares, falta de local com dispositivo de segurança nas áreas de manipulação de medicamentos controlados, falta de comunicação a vigilância sanitária do vencimento desses medicamentos e falta informação e de autorização sobre livros e/ou sistema informatizado para escrituração pela vigilância sanitária.

Tais problemas sinalizam para a necessidade de um controle mais efetivo. Para isso, a expansão do sistema de gerenciamento de produtos controlados para farmácias hospitalares representaria uma ferramenta de grande avanço no controle desses medicamentos que permitiria uma atuação mais estrita da vigilância sanitária.

REFERÊNCIAS

ABDELAZIZ, H. et al. **Evaluation of STAT medication ordering process in a community hospital.** Pharmacy Practice v. 14, n. 2, p. 1–5, 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados**, Brasília, Anvisa. 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/sngpc>. Acesso em: jun 2020.

ALVES, H. N. P. et al. **Perfil Clínico e Demográfico de Anestesiologistas Usuários de Álcool e Outras Drogas Atendidos em um Serviço Pioneiro no Brasil.** Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 62, n. 3, p. 356-364. 2012.

BASTOS, A. A. et al. **Fatores facilitadores e dificuldades no exercício da vigilância sanitária de farmácias em Salvador-Bahia.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 9, p. 3863-3872. 2011.

BRASIL. **Departamento de Informática do SUS (DATASUS)** [Internet]. Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: out 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014.**

Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13021.htm. Acesso em: jun 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998.** Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da União: Brasília, nº 93, 19 de maio de 1998. Seção 1.p. 37-49.

COSTA E. A. et al. **Medicamentos da portaria 344/98 aviados em papel não oficial de um hospital público de barra do garças-MT.** Revista Panorâmica, v. 14, n. 1, p. 1-14. 2013.

- DIAS, J. R. F. et al. **Fatores predisponentes ao uso próprio de psicotrópicos por profissionais de enfermagem**. Revista de enfermagem da UERJ, v. 19, n. 3, p. 445-51. 2011.
- GEBICKI, M. et al. **Evaluation of hospital medication inventory policies**. Health Care Management Science v. 17, n. 3, p. 215–229, 2014.
- JARA, M. C. **Unitarização da dose e segurança do Paciente: responsabilidade da farmácia Hospitalar ou da indústria farmacêutica?** Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 3, n. 3, p. 33-7. 2005.
- LIMA, R. F. et al. **Evaluation of Pharmaceutical Services in Public Hospital Pharmacies of Federal District - Brazil**. Farmacia Hospitalaria, v. 42, n. 3, p. 108-115. 2018.
- LÜSCHER, C. **Drugs of Abuse** [on-line]. In: KATZUNG BG, TREVOR AJ. eds. Basic & Clinical Pharmacology, 13e. New York, McGraw-Hill, 2015.
- MATTA, S. R.; MIRANDA, E. S.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. **Prescrição e dispensação de medicamentos psicoativos nos instrumentos normativos da regulação sanitária brasileira: implicações para o uso racional de medicamentos**. Revista Brasileira de Farmácia, v. 92, n. 1, p. 33-41. 2011.
- OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S.; CASTILHO, S. R. (org.). **Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz. 2004.
- PAULO, C. H. O. **Dispensação e distribuição de medicamentos do Serviço Farmacêutico em um hospital universitário**. RAS, v. 16, n. 62, p. 1-6. 2014.
- RABUÑAL-ÁLVAREZ, M. T. et al. **Acciones de mejora en los procesos de almacenamiento y dispensación de medicamentos en un Servicio de Farmacia Hospitalaria**. Rev OFIL, v. 25, n. 1, p. 29-32. 2014.
- SEBASTIÃO, P. C. A.; LUCCHESI, G. **A visão de distintos atores sobre o controle sanitário da importação de substâncias psicotrópicas no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 3393-3402. 2010.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR. **Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. 3. ed. São Paulo: [s.n.], 2017. 40p.
- VEGA, E. N. et al. **Quality indicators for technologies applied to the hospital pharmacy**. Farmacia Hospitalaria v. 41, n. 4, p. 533–542, 2017.
- XAVIER, R. M. F. **Vigilância sanitária em serviços de saúde: controle sanitário da farmácia hospitalar** [Tese]. Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2007.
- ZEFERINO, M. T. et al. **Enfermeiros e uso abusivo de drogas: comprometendo o cuidado de si e do outro**. Revista de Enferm da UERJ, v. 14, n. 4, p. 599-605. 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido Glicólico 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 205

Água 9, 52, 54, 87, 183, 195, 197, 209, 210, 211

Alecrim-Pimenta 206, 207, 208, 209, 214, 215, 216

Antineoplásico 118, 121

Assistência Farmacêutica 2, 7, 11, 12, 25, 32, 34, 37, 42, 81, 102, 113, 115, 118, 122, 134, 135, 142, 144, 176, 208, 220, 224, 227

Atenção Farmacêutica 1, 3, 12, 27, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 61, 62, 63, 65, 118, 121, 122, 124, 126, 132, 220, 227, 228

Automedicação 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 63, 68, 71, 76, 95, 105

C

Carvacrol 206, 207, 208

Cloroquina 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 154

Competências 10, 85, 110, 134, 136, 137, 138, 142

Complicações 3, 6, 8, 27, 44, 45, 49, 79, 83, 98, 180, 186, 187, 188, 189, 223

Contraceptivos 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Controle Microbiológico 220, 221

Coronavírus 66, 68, 72, 177

COVID-19 66, 67, 68, 70, 71, 77, 78, 147, 153, 154, 155, 158, 177, 178, 179

D

Diabetes Mellitus 6, 8, 36, 40, 43, 44, 50, 51, 112

Drenagem Linfática 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191

E

Edema 180, 181, 184, 185, 190, 219

Entorpecentes 14, 15, 16, 23

Envelhecimento 26, 33, 171, 192, 193, 204

Esfoliante 192, 193

F

Farmacêutico 1, 3, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 46, 49, 59, 63, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 92, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 155,

166, 168, 195, 220

Farmácia Clínica 2, 35, 111, 116, 134, 135, 227

Farmácia Hospitalar 14, 16, 19, 20, 24, 80, 87, 90, 131, 227

Farmacoterapia 3, 4, 7, 9, 43, 48, 63, 109, 110, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 137, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 152, 220

G

Glicemia Capilar 43, 45, 46, 47, 48, 49

Gravidez 93, 94, 95, 101, 102, 103

H

Hidroxicloroquina 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 148, 154

Hipertensão 5, 6, 7, 12, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 61, 62, 64, 65, 112

Hospitalar 2, 12, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 28, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 126, 131, 135, 144, 146, 147, 149, 155, 157, 218, 227

I

Idosos 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46, 48, 61, 64, 71, 108, 139

Infecção 11, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 160, 161, 165, 167, 169, 187

Inovação 172, 176, 177, 179, 204, 227

L

Levonorgestrel 93, 94

Linfedema 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

M

Mapa 225

Máscara 192, 194, 195, 197, 198

Mastectomia 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Medicamentos 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 76, 80, 81, 83, 88, 92, 94, 101, 102, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 172, 176, 178, 215, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228

Morbidade 49, 62, 79, 81, 220

Multiprofissional 10, 55, 58, 87, 89, 91, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 122, 147, 166, 167, 227

O

Off-Label 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Óleo Essencial 200, 206, 207, 214, 216

Oncologia 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 133

Organização Mundial de Saúde 35, 36, 71

P

Pandemia 66, 68, 71, 72, 153, 171, 172, 176, 177, 178

Peel-Off 192, 193, 203, 205

Polifarmácia 25, 31, 32, 33, 59

Prevenção 2, 3, 6, 7, 8, 12, 32, 37, 41, 45, 54, 70, 71, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 101, 103, 104, 138, 154, 155, 165, 167, 168, 176, 180, 187, 188, 220

Psicotrópicos 14, 15, 16, 23, 24, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65

R

Reações Adversas 3, 7, 31, 32, 33, 73, 120, 123, 141

Reconciliação 7, 8, 12

Residência Multiprofissional 107, 109, 110, 111, 147, 227

S

Sabonete 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Saúde 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 190, 191, 207, 216, 220, 223, 224, 227

Segurança 14, 21, 22, 23, 24, 27, 45, 53, 61, 62, 63, 67, 68, 86, 87, 91, 101, 118, 120, 124, 125, 127, 139, 145, 146, 150, 154, 155, 156, 177, 207, 213, 222, 223

Sexualidade 93, 95, 102, 103, 189

Sustentabilidade 171, 173, 176, 178, 179, 192, 227

T

Tecnologia 11, 42, 92, 102, 172, 173, 177, 178, 180, 203, 204, 215, 216, 224

Timol 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 216

Transmissíveis 5, 6, 93, 95, 98, 101, 103, 104, 105, 161, 171

Transplante 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117

Tratamento 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 20, 26, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 53, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 103, 108, 109, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 160, 161, 164, 165, 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 206, 208, 211, 214, 219, 222, 223

U

Uso Racional 1, 3, 10, 22, 24, 25, 27, 34, 35, 42, 53, 62, 79, 80, 81, 87, 88, 101, 110, 142, 227

V

Vigilância Sanitária 14, 15, 19, 21, 23, 24, 89, 90, 94, 122, 135, 142, 145, 157, 179, 203, 204, 215, 223, 224

Vírus 160

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Farmácia Clínica e Hospitalar


Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Farmácia Clínica e Hospitalar